

OS CRUZEIROS MARÍTIMOS ENQUANTO POSSIBILIDADES DE DESCANSO, DIVERSÃO E DESENVOLVIMENTO NO LAZER

Prof^a Ms. *Olívia Cristina Ferreira Ribeiro*¹
Universidade São Judas Tadeu/SP

Resumo: Um dos campos de atuação no lazer e entretenimento que tem tido um crescimento significativo no Brasil nos últimos anos é o de cruzeiros marítimos. São poucos e recentes os estudos brasileiros que discutem o lazer neste setor. O objetivo deste trabalho foi apresentar os navios de cruzeiros como campo de atuação no lazer e suas possibilidades para a vivência do descanso, a diversão e o desenvolvimento. Teve o propósito de discutir como os profissionais do lazer podem desempenhar esta função nos navios. A partir de uma pesquisa bibliográfica este estudo mostrou como a atuação nos navios de cruzeiros é dinâmica e que existem infinitas chances de oferecer uma programação crítica, criativa atendendo a todos os valores do lazer.

Palavras-chave: Lazer; turismo; cruzeiros marítimos.

1. Introdução

As viagens de lazer a bordo de um navio – os cruzeiros marítimos - têm apresentado um grande crescimento a cada ano no Brasil. O número de navios presentes na costa brasileira tem aumentado anualmente, assim como o número de portos de escala e turistas. Segundo dados da ABREMAR - Associação Brasileira de Representantes de Empresas Marítimas - o número de turistas neste tipo de viagem de lazer tem aumentado cerca de 25% ao ano desde 1999 (um aumento maior que o crescimento mundial que é de 10%).

Os navios de cruzeiros são projetados para possibilitar ao passageiro a vivência de uma multiplicidade de atividades de lazer num único local ao mesmo tempo em que ele se desloca. Nos portos de escala ainda podem vivenciar muitos passeios e excursões. Por estas características, pelos serviços oferecidos, pelos diversos tipos de cruzeiros, pelas inovações tecnológicas que tornaram os navios cada vez maiores, os cruzeiros têm sido considerados como “um destino em si” (BRITO, 2006).

Considerando o crescimento do setor e a escassa bibliografia especializada no país que discute o lazer em cruzeiros, o *objetivo* deste trabalho foi apresentar os navios de cruzeiros como campo de atuação para os profissionais do lazer. Este estudo teve o propósito também de discutir como os estes profissionais que atuam nos cruzeiros marítimos podem oferecer vivências de lazer que tragam o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social.

Nesse estudo foi realizada uma *pesquisa bibliográfica* por meios de livros, dissertações, artigos e *sites da internet*.

¹ Licenciada em Educação Física pela UNESP, Especialista e Mestre em Estudos do Lazer pela UNICAMP. Docente do curso de Turismo na Universidade São Judas Tadeu, São Paulo/SP, oliribeiro@uol.com.br.

2. Desenvolvimento

2.1. O Mercado dos Cruzeiros Marítimos

O mercado dos cruzeiros é crescente com navios cada vez maiores e com inúmeras empresas especializadas neste tipo de viagem de lazer.

No Brasil a emenda constitucional aprovada em 1995, que autoriza o transporte de passageiros nos portos brasileiros por navios de bandeira estrangeira (cabotagem) passa ser um “divisor de águas” no mercado de cruzeiros no país (PALHARES, 2006; BRITO, 2006). Para estes autores esta lei promoveu um aumento anual de navios no país, principalmente durante o verão do hemisfério sul. Em alguns anos o aumento do número de escalas nos portos brasileiros chegou a 110% como ocorreu entre o ano de 1998 e 2000 (FREITAS apud PALHARES, 2006). Não só o número de escalas e navios, mas, conseqüentemente o número de passageiros também vem aumentando a cada ano como já comentado.

Os dados da ABREMAR sobre os impactos econômicos do setor de cruzeiros na temporada 2005/2006 mostrou que foram gerados 14,1 mil empregos e 245,6 milhões de renda. Esta associação mostrou números relativos à esta temporada de verão dos cruzeiros marítimos no Brasil e que são suficientes para compreender a importância sócio-econômica do segmento. O setor gerou R\$32 milhões em comissões para agências de viagens brasileiras e os turistas deixaram R\$130 milhões nos portos brasileiros em que os navios atracaram. Um evento do setor denominado *Cruise Day* ocorrido em São Paulo, capital em junho de 2007 mostrou ainda mais dados importantes. Com 17 palestras técnicas sobre o segmento de cruzeiros marítimos e destinos no Brasil e no exterior, alguns dados surpreenderam como os mais de 3700 empregos diretos gerados entre novembro de 2006 e março de 2007 e uma receita bruta em vendas de 202 milhões de dólares, proporcionando comissões para as agências de viagens no Brasil em torno de 21 milhões de dólares. Foram onze navios que operaram na costa Brasileira na última temporada e as companhias de cruzeiros marítimos transportaram um total de 300.017 passageiros com 415 escalas em 25 portos (www.viagensdenavio.com.br). Nesta temporada estão na costa brasileira catorze navios e a previsão é de 400 mil passageiros. No verão passado o número de navios na costa brasileira foi de onze e nesta última temporada aumentou para catorze.

2.2. O Lazer nos Cruzeiros Marítimos

O passageiro de um cruzeiro tem a possibilidade de vivenciar diversas atividades de lazer ao mesmo tempo em que se desloca. Por isto os cruzeiros são diferentes de outros meios de transporte uma vez que o deslocamento, o turismo e o lazer ocorrem ao mesmo tempo. A maioria deles oferece todos os conteúdos do lazer propostos por Dumazedier (1980), ou seja, os interesses físicos (ginástica, hidroginástica, alongamento, esportes diversos etc), sociais (festas e jantares temáticos), intelectuais (biblioteca, aulas de idiomas), artísticos (shows de música, dança, humor, contorcionismo, mágica etc) e manuais (oficinas de artesanato, de gastronomia, de alimentos e bebidas etc). Possibilita, ainda, a vivência dos interesses turísticos propostos por Camargo (1992) em que são oferecidas excursões para o passageiro possa conhecer diversos locais em cada uma das paradas, utilizando uma única acomodação sem precisar refazer malas, nem utilizar hotéis nem aeroportos. Oferece, ainda os interesses virtuais do lazer (SCHWARTZ,

2003), pois nos navios existe a área destinada aos computadores com acesso à internet e sua utilização também é paga à parte.

Sobre esta diversidade de opções de lazer num cruzeiro marítimo Brito (2006) completa as informações.

Os ambientes internos dos navios de cruzeiros também oferecem diversificados espaços de lazer aos passageiros como quadras, academias, teatro, cinema, discoteca, cassino, piscinas, saunas, salão de jogos, bares, cyber café, entre outros. Também existem navios que oferecem paredes de escalada. O meganavio *Voyager oh the Seas* possui ainda, ringues de patinação no gelo, estúdio de televisão, teatro para capacidade para 1800 pessoas e ainda conta com exposições interativas com palestras variadas para o público jovem. (PALHARES, 2002; AMARAL, 2006). O *Freedom of the Seas* possui, além dos espaços citados um parque aquático com piscinas que simulam ondas, onde é possível surfar a bordo. Todos os navios também costumam disponibilizar salas pra o desenvolvimento de atividades para as crianças menores denominado como *Kids Club*, equipadas com brinquedos, TV e DVD entre outros materiais infantis. Para as crianças maiores existem também alguns espaços onde podem ser desenvolvidos jogos e brincadeiras entre outras atividades.

Esta diversificação na programação, nos espaços e equipamentos oferecidos permite ao cruzeirista relaxar, vivenciar ou assistir atividades durante as 24 horas do dia. Os navios oferecem ainda alguns serviços como massagens, tratamentos de beleza, salão de cabeleireiros, lojas, spa etc. O estudo realizado por Ribeiro & Sansiviero (2006) mostrou esta diversidade de espaços e serviços de lazer nos navios.

Além dos cruzeiros regulares, para grupos de interesses comuns, existem também os cruzeiros temáticos e como o próprio nome diz, todas as atividades oferecidas são voltadas a um determinado tema, como os cruzeiros gastronômicos, de jazz, de aventura, entre outros. Existem ainda os cruzeiros voltados 'a um tipo de público específico como formandos, idosos, solteiros, GLS, entre outros (PALHARES, 2002; AMARAL, 2006). No evento *Cruise Day* citado as companhias brasileiras de cruzeiros apresentaram as suas novidades para a temporada 2007/2008: cruzeiros de bem estar (atividades físicas diversas, palestras sobre qualidade de vida etc), milonga (com aulas de tango), com shows de cantores famosos, gourmet, somente de festa com música eletrônica, entre outros. Estas viagens de cruzeiro têm durações variadas: a travessia de um continente/país a outro com duração variada (15 dias ou mais), uma semana no caso de um cruzeiro regular ou mini-cruzeiro que dura de três a quatro dias.

Como convivem passageiros de diversas faixas etárias, existem profissionais do lazer para desenvolver as diversas programações aos passageiros. Estes profissionais são de formações e nacionalidades variadas e têm a função de envolver os passageiros em atividades diversificadas como jogos, gincanas, brincadeiras, shows, festas temáticas, aulas de dança, de artesanato, concursos, competições etc (STUCCHI, 2005).

2. 3. Os Profissionais do Lazer nos Cruzeiros Marítimos

Muitas são as denominações para o profissional do lazer encontradas tanto na literatura especializada quanto no mercado de trabalho: além de animador, ele é chamado ainda de recriador, recreacionista, monitor, gentil organizador, programador de lazer, entre outros. Nos cruzeiros, o profissional que está em

contato direto com o público é denominado de animador e aquele que supervisiona o seu trabalho chefe da animação (CA). Acima do chefe da animação encontra-se o Assistente de diretor de cruzeiro (ACD) e acima deste o Diretor de Cruzeiro (CD). Este é o cargo máximo da área de lazer dentro de um cruzeiro, o Diretor de Cruzeiro é considerado um anfitrião a bordo do navio e toda a equipe de animação bem como as equipes de artistas e cantores estão sob o seu comando. O CD é quem define as datas para os shows, para as peças de teatro, as festas e os bailes da temporada. As programações de lazer planejadas pelo chefe da animação e executadas pelos animadores devem ser discutidas e autorizadas pelo Diretor de Cruzeiro. Existe a possibilidade de ascensão aos cargos que, na maior parte dos navios acontecem com o tempo e quantidade de temporadas que o animador atuou. O desempenho do animador, a disponibilidade de tempo para atuar, relacionamento com os outros tripulantes e a fluência no idioma são condições para que a ascensão possa ocorrer como mostrou a pesquisa de Ribeiro (2006a). Nesta pesquisa a autora entrevistou animadores brasileiros para discutir sobre o campo de atuação nos cruzeiros marítimos, suas visões foram diversas e serão discutidas ao longo deste trabalho.

O idioma fluente (no mínimo o inglês) tem sido uma exigência da maioria das empresas para a contratação dos profissionais que atuam nos cruzeiros. Algumas entrevistas inclusive costumam acontecer nesta língua. O estudo de Stucchi (2005) mostrou que o animador era necessário ter fluência na língua inglesa e nos estudos de Ribeiro (2006a; 2006b) não foi considerada uma condição para ser contratado pelos cruzeiros. O conhecimento básico do inglês era suficiente. Mas nestas pesquisas todos os participantes também foram unânimes em afirmar que conseguiram melhorar sua fluência no inglês e que aprenderam outros idiomas durante as temporadas, o italiano e o espanhol principalmente.

O processo de contratação de animadores num cruzeiro passa por análise de currículo e entrevista com representantes da empresa - ou até mesmo com o próprio diretor de cruzeiro - e, muitas vezes, por dinâmica de grupo. A experiência "em terra" na área do lazer, assim como a indicação por animadores que já atuam no navio também pode facilitar a contratação. Nesta fase também pode acontecer dos pretendentes aos cargos de animadores terem que aplicar atividades recreativas a um grupo de pessoas e são analisados quanto ao seu desempenho, principalmente quanto 'a sua extroversão. A formação universitária não tem sido a exigência na contratação.

As pesquisas citadas mostraram que as empresas não valorizam os profissionais do lazer com formação universitária, nem na atuação nem para a ascensão a outros cargos dentro na animação. A formação é indispensável e vai refletir na atuação profissional dos profissionais do lazer como mostrou a pesquisa citada.

Nas entrevistas realizadas pelas empresas não se menciona com detalhes a questão do dia a dia a bordo em relação às extensas jornadas de trabalho e ao confinamento no navio, o que pode comprometer a atuação do profissional do lazer e o cumprimento do seu contrato. O ideal seria, inclusive oferecer um treinamento mais longo para que os profissionais se preparem para lidar com esta situação.

Sendo aprovados nesta etapa de análise curricular e entrevista são necessários a realização de exames médicos. Os animadores, devem, também nesta fase participar do curso de segurança marítima.

Os custos de ambos - exames e curso - são pagos pelos animadores, o que torna sua contratação um tanto dispendiosa. Algumas empresas ainda exigem que os animadores providenciem fantasias, trajes e acessórios que serão utilizados durante

as diversas atividades de lazer como as festas e os jantares temáticos (traje social para o jantar do comandante, por exemplo). Os uniformes do dia-a-dia na maioria das empresas são entregues aos animadores e, posteriormente uma parte é descontada de seus salários, como mostraram os estudos já citados.

2.4. A Atuação dos Profissionais do Lazer nos Cruzeiros Marítimos e as Possibilidades de Descanso, Diversão e Desenvolvimento oferecidos

Com tantas opções de espaços, programações e serviços, é possível entender que nos cruzeiros o descanso e a diversão sempre ocorram. Mas o desenvolvimento pessoal e social - a educação pelo lazer - também podem ocorrer. A maioria dos autores concorda que, por meio da participação nas diversas atividades de lazer (praticando ou assistindo), é possível aprender novos conteúdos, valores e comportamentos além de desenvolver habilidades que é denominado de desenvolvimento pessoal. Por meio do lazer, o indivíduo também pode tomar consciência de sua realidade social e atuar de forma crítica, podendo buscar formas de modificar esta realidade. A convivência em grupo de diversas faixas etárias e nacionalidades possibilitam o respeito 'as diferentes culturas e visões de mundo, 'as formas de pensar, o respeito 'a natureza, o estímulo 'a construção da cidadania, o traz o desenvolvimento social. Mas para que isto ocorra é necessário que os animadores estimulem os passageiros, tenha um papel de educador e extrapolem os objetivos da maioria das companhias que é aumentar o consumo de produtos e serviços dentro do navio com a animação.

O número de animadores que atuam nos cruzeiros varia de acordo com a capacidade do navio, a quantidade de espaços e as atividades de lazer/recreação a serem desenvolvidas na temporada.

A maioria dos navios oferece as atividades recreativas segmentadas por faixa etária e, desta forma, dividem também a equipe de animadores para atuar com cada uma delas, isto é: animadores para crianças de três a sete anos, de oito a doze anos, *teen* ou adolescentes e adultos. Também atuam dois chefes da animação: um para a área infantil e outra para a área adulta que planejam a programação e a desenvolvem com os animadores.

Os animadores da área infantil além desenvolver as atividades recreativas fazem plantão na sala de infantil (*kids club*) e ensaiam as crianças para alguns números artísticos.

Os animadores ao atuar com as crianças menores (3 a 7 anos) devem respeitar as características das faixas etárias para melhor atendê-la.

As crianças entre dois e quatro anos não distinguem realidade de fantasia e é curiosa. Gosta de brincar de imitar o seu cotidiano, utilizando o *faz-de-conta*. Estas também não prestam a atenção por muito tempo, e, por isto, as atividades oferecidas devem ter uma duração mais curta do que para as crianças maiores.

As crianças de quatro a sete anos começam a argumentar no sentido de como o adulto concebe a lógica. Cunha (2001) enfatiza que ela está mais habilidosa e gosta de desenhar, montar, desmontar, de fazer construções com blocos, de ouvir estórias etc. O grupo de amigos mais importante. Cunha (2001) complementa as características desta faixa etária: "*ela estabelece e cobra regras, a linguagem se amplia, assim como o interesse pela leitura e pela escrita. Gosta de competições e de jogar com os amiguinhos* (CUNHA, 2001, p. 43)". Considerar estas características

desta fase é primordial para a programação de lazer ser eficaz e atender a criança proporcionando o relaxamento, a diversão e o desenvolvimento.

As crianças desta faixa etária já entendem que existe uma realidade social e que há normas para serem seguidas. São ativas, mas conseguem prestar atenção por um tempo maior do que as crianças da faixa etária anterior. O pensamento se desenvolve, rumo a níveis mais elevados de cognição. Há também um desenvolvimento motor, além de social. Atividades em que elas respeitem as regras podem ser incluídas na programação como jogos, gincanas, quiz, desafios etc. Outras também devem estar presentes: as oficinas manuais (que podem ser as mesmas das crianças menores), os jogos cooperativos, os quebras-gelo e as festas temáticas.

Nestas vivências, as crianças, além de divertirem, descansarem podem aprender valores como respeitar, cooperar, competir, ganhar, perder, entre outros.

Os chefes de animação e animadores da área adulta atuam nas festas e jantares temáticos estimulando os passageiros a participar dançando ou como expectadores. Nas aulas de dança fazem pares com os passageiros e auxiliam o animador que ministra a aula demonstrando os passos ensinados. Existem alguns shows na programação em que os animadores e chefes da animação se apresentam com a equipe de artistas. Também faz parte do papel dos animadores narrar o bingo e acompanhar os adolescentes na discoteca. No estudo de Ribeiro (2006b) um dos animadores também afirmou ter desempenhado papéis de DJ, VJ e malabarista. Ao ministrar aulas de artesanato e alimentos e bebidas, oferecer jogos como o quiz, etc fazer plantão na biblioteca os animadores também podem estimular o desenvolvimento pessoal e social dos adolescentes, adultos e idosos.

É importante também promover o desenvolvimento dos passageiros aproveitando o contato com a natureza e o ambiente marinho. A importância de conhecer os animais marinhos, conscientizar da necessidade de se economizar água, da reciclagem de lixo, do aquecimento global, enfim, do respeito à natureza podem estar presentes nas diversas atividades recreativas de um cruzeiro.

Os critérios para a escolha das atividades que farão parte da programação diária são os mais diversos, como a quantidade de passageiros, os espaços e materiais disponíveis, a necessidade da diversificação das atividades e suas durações e, ainda, a logística quanto às outras atividades gerais. Nos navios de cruzeiros, inclusive, os chefes de animação e os animadores tem que lidar com a existência de espaços restritos que não permitem o desenvolvimento de todos os tipos de atividades recreativas como os caças, por exemplo, como é comum nos *resorts* e acampamentos. Além disto, a utilização dos materiais de consumo nas atividades como papéis diversos, lápis, tintas, bexigas, entre outros devem ser muito bem administrados. Isto porque uma vez estando em alto mar não é possível repor imediatamente estes materiais, o que pode comprometer a programação de lazer.

As programações formuladas sempre pelos diretores de cruzeiros, chefes da animação e pelos animadores nem sempre considera o interesse dos maiores interessados que são os passageiros. Estes deveriam também opinar na programação e tal desejo não tem sido considerado como critério neste planejamento como mostrou as pesquisas de Ribeiro (2006a 2006b) e Ribeiro e Sansiviero (2006). Vários autores como Marcellino (1996), Melo & Alves, (2003), Ribeiro (2004) entre outros afirmam que num planejamento de uma programação de lazer deve ser considerada a opinião dos participantes.

Por outro lado a programação oferecida nos navios é bem diversificada, como já comentado, o que é um ponto positivo para melhor atender ao interesse do passageiro bem como alcançar os valores do lazer.

Nos cruzeiros aplica-se, também a avaliação da programação de lazer pelos passageiros. As pesquisas citadas ela acontecia por meio de questionários ou formulários aplicados para adultos no final da viagem. Alguns animadores também afirmaram que este item era muito visado pelas companhias e conforme as respostas dadas pelos passageiros eles aumentam o bônus. Porém, estes animadores também criticaram os questionários aplicados, pois na visão deles era mal formulado e nem sempre as respostas dos passageiros refletiam o que de fato acontecia durante a temporada (RIBEIRO, 2006b). O fato de ela ser avaliada pelos passageiros é importante, mas deveria ser feita diariamente de forma qualitativa e não somente no final da temporada, sendo que nela é possível, também, averiguar se o descanso, a diversão e o desenvolvimento foram realmente alcançados.

3. Considerações Finais

É realmente crescente o número de navios de cruzeiros marítimos na costa brasileira possibilitando a cada ano novidades aos passageiros e muitas oportunidades de trabalho para os profissionais do lazer. Este estudo mostrou que os cruzeiros são um segmento importante e carente de estudos mais aprofundados. Os profissionais do lazer que vão atuar nos cruzeiros como diretor de cruzeiro, chefe da animação ou como animador possuem um trabalho dinâmico e convivem com passageiros de diferentes culturas. Tais profissionais devem assim considerar alguns aspectos: conhecer e aplicar a teoria do lazer, consultar os passageiros sobre suas preferências no lazer deixando-os à vontade para participar da programação, manter a diversificação das atividades, utilizar a avaliação sistemática e diária das atividades oferecidas.

É indispensável também que as empresas, ao contratar estes profissionais dêem preferência aos universitários e/ou aqueles com formação acadêmica em que aspectos da teoria do lazer são discutidos. Somente com profissionais com formação as possibilidades de descanso, diversão e desenvolvimento pessoal e social poderão “embarcar” nos navios de cruzeiros e “viajar” com os passageiros.

4. Referências Bibliográficas

- AMARAL, R. Cruzeiros Marítimos. Barueri, Manole, 2ª Ed, 2006.
- BRITO, T. M. Cruzeiros Marítimos como opção de lazer. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação Física, , 2006.
- CAMARGO, L. O. O que é lazer. São Paulo, Brasiliense, 2ª Ed, 1992.
- _____. Educação para o Lazer. São Paulo, Moderna, 1998.
- CUNHA, Nylse. Brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo, Vetor, 3ª Ed., 2001.
- DUMAZEDIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo, Perspectiva, 1980.
- MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas, Autores Associados, 1996.
- MELO, V. A. & ALVES JR, E. Introdução ao Lazer. Barueri, Manole, 2003.

- PALHARES, G. L. Transportes Turísticos. São Paulo, Aleph, 2006.
- RIBEIRO, O. C. F. Atividades Recreativas em clubes. In: SCHWARTZ, G. Atividades Recreativas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2004.
- RIBEIRO, O. C. F. O Profissional do lazer nos cruzeiros marítimos: um estudo de caso do MSC Armonia (Temporada Reveillon/2006). São Paulo, ANAIS da AMPHORT, 2006a.
- RIBEIRO, O. C. F. O Profissional do lazer nos cruzeiros marítimos: entrei de gaiato no navio? In: CARVALHO, J.E. (Org). Lazer no Espaço Urbano: transversalidade e novas tecnologias. Curitiba, Champagnat, 2006b. pp. 279 -289.
- RIBEIRO, O. C. F. & SANSIVIERO, S. “Navegando” no Lazer: um estudo de caso do MSC Armonia. ANAIS do Seminário o Lazer em Debate, BH, UFMG, 2006.
- SCHWARTZ, Gisele Maria. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. *Revista Licere*, v.2, n.1, Belo Horizonte, 2003.
- STUCCHI,C. Uma experiência em alto mar: Lazer e recreação no Island Escape. São Paulo, Campus Universitário SENAC, Tecnologia em Turismo ,Trabalho de conclusão de Curso, 2005.
- www.viagensdenavio.com.br, acessado em 28/02/2009.